

Alterações bucais devido ao consumo de drogas: uma revisão da literatura

Oral changes due to drug consumption: a review of the Literature

Alteraciones del bucai debidas al consumo de drogas: una revisión de la literatura

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 27/10/2022 | Aceitado: 28/10/2022 | Publicado: 02/11/2022

Matheus de Sousa Bontempo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2465-2655>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: matheusdesousabontempo@hotmail.com

Cláudia Maria de Oliveira Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4529-8106>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: claudia.andrade@faculadepatosdeminas.edu.br

Resumo

O número de usuários de drogas, sejam estas lícitas ou ilícitas, naturais, semissintéticas ou sintéticas, vem aumentando a cada dia em todo o mundo, e mostrando ser um grave problema para a saúde pública, uma vez que elas provocam danos à saúde geral e bucal do indivíduo, bem como prejuízos psicológicos, econômicos e sociais, tanto para os usuários quanto para seus familiares. Este trabalho objetiva desenvolver um aglomerado informacional, acerca dos danos provocados à cavidade bucal devido ao uso de drogas sejam estas lícitas ou ilícitas, naturais, semissintéticas ou sintéticas, o qual servirá como fonte de informações para acadêmicos de Odontologia e profissionais da área. Foi realizada uma revisão da literatura narrativa descritiva, com informações aos acadêmicos e profissionais de Odontologia e da área de saúde, utilizando como base bibliográfica artigos científicos disponíveis em bancos de dados online como BVSsalud, PUBMed, SciELO e Google Acadêmico, todos os artigos encontram-se apresentados na língua portuguesa. Ao final deste trabalho foi concluído quão necessário é a criação de programas de educação dentro das faculdades de odontologia, a fim de preparar os acadêmicos para realizar o atendimento de pacientes usuários de drogas.

Palavras-chave: Odontologia; Drogas ilícitas; Reabilitação bucal; Usuários de drogas.

Abstract

The number of drug users, whether legal or illegal, natural, semi-synthetic or synthetic, is increasing every day around the world, and proving to be a serious problem for public health, since they cause damage to health general and oral health of the individual, as well as psychological, economic and social damages, both for the users and for their families. This work aims to develop an informational cluster about the damage caused to the oral cavity due to the use of drugs, whether legal or illegal, natural, semi-synthetic or synthetic, which will serve as a source of information for dental students and professionals in the area. A descriptive narrative literature review was carried out, with informations to academics and dentistry professionals in the health area, using scientific articles available in online databases such as BVSsalud, PUBMed, SciELO and Google Scholar as a bibliographic basis, all articles are presented in Portuguese. At the end of this work, it was concluded how necessary it is to create education programs within the faculties of dentistry, to prepare academics to perform the care of drug users.

Keywords: Dentistry; Street drugs; Mouth rehabilitation; Drug users.

Resumen

El número de consumidores de drogas, ya sean lícitas o ilícitas, naturales, semisintéticas o sintéticas, ha ido aumentando día a día en todo el mundo, resultando un grave problema para la salud pública, ya que provocan daños en la salud general y bucodental del individuo, así como daños psicológicos, económicos y sociales, tanto para los consumidores como para sus familias. Este trabajo tiene como objetivo desarrollar un cluster informativo, sobre los daños causados a la cavidad bucal debido al uso de drogas, ya sean lícitas o ilícitas, naturales, semisintéticas o sintéticas, que sirva como fuente de información para los estudiantes de odontología y profesionales del área. Se realizó una revisión de la literatura narrativa descriptiva, con información para académicos y profesionales de la odontología en el área de la salud, utilizando como base bibliográfica artículos científicos disponibles en bases de datos en línea como BVSsalud, PUBMed, SciELO y Google Académico, todos los artículos se presentan en portugués. Al final de este trabajo se concluyó lo necesario que es la creación de programas de educación dentro de las facultades de odontología, con el fin de preparar a los estudiantes para realizar la atención de pacientes consumidores de drogas.

Palabras clave: Odontología; Drogas ilícitas; Rehabilitación oral; Consumidores de drogas.

1. Introdução

A dependência química vem se mostrando um fenômeno cada vez maior em todo o mundo (Falcão et al., 2015; Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Melo, Masrson et al., 2019; Rodrigues et al., 2021). O consumo de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando tanto no Brasil quanto nos demais países (Rodrigues et al., 2021). A dependência química envolve diversas questões além da saúde como por exemplo, a violência, o tráfico e aspectos morais e sociais (Delanora et al., 2020; Leal, 2011; Marques et al., 2016; Melo et al., 2019; Silva et al., 2022; Souza et al., 2022).

A dependência química é considerada uma doença complexa, caracterizada pela busca compulsiva e, em diversos momentos incontrolável das drogas, levando seus usuários a usá-la mesmo diante de consequências negativas (Alvez et al., 2013; Souza et al., 2022).

É denominado droga qualquer substância natural ou sintética, que quando administrada no organismo por qualquer via, provoca danos na vida do indivíduo, seja de forma social, econômica, cultural, ou na sua saúde bucal e geral. Além de interferir na vida de seus dependentes (Delanora et al., 2020; Gomes, 2021; Melo et al., 2017; Melo et al., 2019).

A motivação para a dependência química normalmente está relacionada com o estresse nos ambientes sociais e familiares, bem como a traumas ocorridos durante a infância do indivíduo (Melo et al., 2019).

A utilização de drogas provoca diversos problemas para o usuário, desde alterações do estado de consciência até alucinações, e consequentemente agrava também problemas físicos como desnutrições e problemas bucais (Melo et al., 2017). Diversos estudos vêm demonstrando um significativo aumento no número de dependentes químicos com alterações bucais devido a utilização de drogas (Alvez et al., 2013; Marques et al., 2016).

Estudos indicam que as drogas ilícitas mais utilizadas pelos usuários do Brasil são, cocaína, maconha, heroína e crack, todas são consideradas psicoativas, devido ao fato de alterarem o estado de consciência dos usuários (Melo et al., 2017).

O aumento do consumo de crack no Brasil vem atraindo a atenção da sociedade e do poder público devido aos efeitos prejudiciais provocados nos usuários, como: complicações respiratórias, cardiovasculares, gastrointestinais e neurológicas (Alvez et al., 2013; Antoniazzi et al., 2013).

Devido às consequências, tanto na saúde geral quanto em seus efeitos sistêmicos, é compreensível que ocorra uma maior quantidade de alterações bucais em usuários de crack (Alvez et al., 2013; Antoniazzi et al., 2013).

Segundo a literatura, o perfil dos usuários de crack é definido principalmente por jovens negros, com baixo nível de escolaridade, os quais vivem em situação marginalizada nas ruas ou sem emprego fixo, o que faz com que compoñham um grupo social extremamente vulnerável (Gomes, 2021; Melo et al., 2019).

Diferentes substâncias lícitas e ilícitas, possuem diferentes poderes de devastação sobre os tecidos orais (Alvez et al., 2013).

Dentre os diversos problemas causados pelo uso de drogas a cavidade oral, pode-se destacar a ocorrência de xerostomia, redução do fluxo salivar, elevada taxa de desenvolvimento de cáries, redução da capacidade tampão, bruxismo, doença periodontal, perdas dentais, halitose, estomatite, queilite angular e o aumento do nível de dentes cariados, perdidos, obturados e com extração indicada (CPOD) (Alvez et al., 2013; Gomes, 2021; Langbecker et al., 2020; Melo et al., 2017; Rodrigues et al., 2021; Silva et al., 2022; Souza et al., 2022; Tremea, 2021).

A manutenção da saúde bucal é extremamente importante para a saúde geral dos indivíduos, tendo repercussões nos aspectos físicos, sociais e psicológicos destes, em especial naqueles em estado grave (Deus & Simões, 2016). A cavidade oral possui a capacidade de intensificar as patologias sistêmicas assim como manifestá-las (Deus & Simões, 2016).

Devido ao aumento do consumo de drogas no Brasil, foi criado pelo Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Atenção integrada ao usuário de álcool e outras drogas, este é constituído por serviços específicos multidisciplinares, para dependentes químicos, levando em conta os diversos aspectos dessa problemática (Falcão et al., 2015; Melo et al., 2017).

É extremamente importante que ocorra esclarecimento e conhecimento maior deste tema, visto que, assim será possível a elaboração de abordagens preventivas e terapêuticas com foco em estratégias voltadas para a redução dos danos causados pelas drogas, estabelecendo melhores prognósticos para estes indivíduos (Antoniazzi et al., 2013).

Os profissionais da Odontologia podem contribuir para a reabilitação dos dependentes químicos, proporcionando o alívio da dor e auxiliando na interação social, tendo em mente que a recuperação destes indivíduos implica no resgate do ser humano em seus diversos aspectos, realizando a eliminação do significado psicológico das substâncias químicas (Falcão et al., 2015).

Este trabalho objetiva desenvolver um aglomerado informacional, acerca dos danos provocados à cavidade bucal devido ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, naturais, semissintéticas ou sintéticas, o qual servirá como fonte de informações para acadêmicos e profissionais de Odontologia e área da saúde.

2. Metodologia

Foi realizada uma revisão da literatura narrativa descritiva. Sua importância se deve por ser acuradamente detalhada e relacionado aos temas buscados e apurados, anteriormente feitos, partindo dessas são condensados ideias e fontes de alta credibilidade de estudos (Bento, 2012; Estrela, 2018). Foram utilizados como base bibliográfica artigos científicos sobre o tema publicados no período de 2006 a 2022 por meio das palavras Odontologia, drogas ilícitas, reabilitação bucal, usuários de drogas, disponíveis em bancos de dados online como BVSaúde, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, publicados na língua portuguesa, com a finalidade de melhor abranger e explicar pormenorizadamente a temática.

A seguir são apresentadas as palavras-chaves acrescidas da quantidade de artigos encontrados e selecionados (Quadro 1).

Quadro 1 - Fluxograma referente aos estudos.

Base de dados/ Palavras chave	Pubmed	BVSaúde	SciELO	Google acadêmico	Total:
Odontologia	8.518	217.903	1973	169.000	397.394
Drogas ilícitas	44	30.093	436	16.100	46.673
Reabilitação bucal	3	12.354	39	16.800	29.196
Usuários de drogas	79	8.470	549	20.500	29.598
Artigos escolhidos	26				

Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

É possível realizar a classificação das drogas de diferentes maneiras; lícitas e ilícitas; naturais, sintéticas e semissintéticas, psicoativas ou psicotrópicas e de abuso (Melo et al., 2019). Segundo a literatura, aproximadamente 23% da população brasileira já fez uso de alguma droga ilícita (Antoniazzi et al., 2013;).

O estilo de vida escolhido pelo indivíduo influencia diretamente em sua saúde bucal, o uso de drogas ilícitas acarreta consequências graves à saúde bucal dos usuários (Melo et al., 2017).

Apesar do constante crescimento do número de usuários de drogas em todo o mundo, o atendimento odontológico destes indivíduos ainda é pouco estudado (Melo et al., 2017). Não é incomum que cirurgiões-dentistas desconheçam como proceder quando for realizar o atendimento odontológico de dependentes químicos (Melo et al., 2017).

3.1 Maconha

Dentre as diversas drogas utilizadas em todo o mundo, a maconha é a mais consumida, logo após o álcool (Marques et al., 2016; Melo et al., 2017). Ela possui efeitos menos prejudiciais que o tabaco, porém seus usuários demonstram uma saúde bucal mais debilitada quando comparados aos não usuários (Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Rodrigues et al., 2021).

A maconha possui como princípio ativo o tetra-hidrocanabinol (TCH). Essa droga possui a capacidade de interferir na composição da microbiota oral, fato este que ocorre em virtude da redução da tensão de oxigênio presente nas bolsas periodontais o que acaba provocando uma seleção bacteriana de microrganismos anaeróbicos (Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Silva et al., 2022). A maconha pode ainda afetar o sistema imunológico do indivíduo e através disto realizar alterações na genética celular, ampliando a susceptibilidade do usuário ao desenvolvimento de doenças periodontais (Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Rodrigues et al., 2021; Silva et al., 2022).

Consequentemente associadas aos anestésicos locais comumente utilizados em clínicas odontológicas, a maconha possui a capacidade de afetar o sistema nervoso parassimpático podendo induzir o surgimento de taquicardia (Marques et al., 2016).

Entre as diversas alterações orais provocadas pelo consumo da maconha destaca-se o desenvolvimento de cáries dentárias, estomatite canábica, doenças periodontais, candidose e xerostomia (Falcão et al., 2015; Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Rodrigues et al., 2021).

Da mesma forma que ocorre com o cigarro, a fumaça produzida pela queima da maconha possui potencial cancerígeno, capaz de alterar e lesionar o epitélio da mucosa oral, sendo comum o desenvolvimento de eritroplasia e leucoplasia, principalmente quando o indivíduo também consome cigarros (Marques et al., 2016).

3.2 Cocaína

Outra droga bastante consumida em todo o mundo é a cocaína, esta droga é estimulante do sistema nervoso central (SNC) sendo extraída das folhas da planta *Erythoxylon coca* (Gomes, 2021; Marques et al., 2016).

A forma mais comum de consumir a cocaína é por via intranasal, no entanto, existem diversas outras formas de utilizá-la, como por exemplo, fumando-a em sua forma de base livre, fricção sobre a gengiva ou através da via intravenosa (Gomes, 2021; Marques et al., 2016).

A cocaína está relacionada ao desenvolvimento de diversas lesões orais, as quais variam de acordo com a forma em que essa foi consumida (Gomes, 2021; Melo et al., 2017). A fricção dessa droga sobre a gengiva pode acarretar recessões gengivais, erosão dental, dor aguda na gengiva, perda óssea avançada, xerostomia e redução do fluxo salivar. Quando inalada pode provocar o desenvolvimento de erosão do septo nasal e se for consumida na forma de fumo pode causar queilite angular, necrose na mucosa bucal e gengiva, candidose pseudomembranosa, bruxismo, destruição dos ossos maxilares, perda dentária e ulceração (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Rodrigues et al., 2021).

Além dos problemas bucais advindos do consumo de cocaína, esta ainda pode provocar problemas gerais como: hipertensão, infarto do miocárdio, taquicardia, insuficiência renal aguda, acidente vascular cerebral, convulsões, insônia, hemorragia pulmonar, alucinações e ansiedade (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Rodrigues et al., 2021).

Devido à capacidade da cocaína de provocar taquicardia e infarto do miocárdio, é contraindicado a realização de procedimentos odontológicos invasivos sem um minucioso e detalhado exame clínico e anamnese com solicitação de avaliação médica. A cocaína é a droga ilícita com maior associação a óbitos (Gomes, 2021; Melo et al., 2017).

3.3 Crack

O crack é um derivado da cocaína, que vem aumentando seus números de usuários no Brasil a cada dia. Por se tratar de uma droga mais barata ela vem alcançando todas as classes sociais (Melo et al., 2017).

Essa droga apresenta-se na forma sólida como pedra, e pode ser fumada em lata, cachimbos, tubos e similares (Antoniazzi et al., 2013; Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Melo et al., 2017; Melo et al., 2019). O crack é rapidamente absorvido pela via de circulação pulmonar causando as sensações de euforia e excitação, também é comum o surgimento de efeitos como: visão turva, vertigens, tontura, alucinações, desorientação, paranoia, agitação, agressividade, tremores, delírios, vômitos, insônia, hipertensão, dilatação das pupilas, taquicardia e hiperemia, podendo ainda causar alterações na neurofisiologia, na circulação sanguínea e no metabolismo (Antoniazzi et al., 2013; Gomes, 2021; Melo et al., 2017).

Já no ambiente bucal o crack provoca erosões dentárias, úlceras, doença periodontal, candidíase oral, aumento da ocorrência de cáries, manchas dentárias, alterações do olfato e paladar, com alterações nas células epiteliais (Falcão et al., 2015; Gomes, 2021; Melo et al., 2017; Rodrigues et al., 2021). Tais problemas ocorrem por causa das alterações que essa droga provoca no sistema imune juntamente ao seu contato local e a diminuição do fluxo salivar (Falcão et al., 2015; Gomes, 2021; Melo et al., 2017).

3.4 Álcool

O álcool é a droga lícita mais consumida e aceita socialmente em todo o mundo (Marques et al., 2016). O consumo deste de forma abusiva é capaz de provocar problemas tanto para a saúde bucal quanto para a saúde geral do indivíduo (Gomes, 2021; Marques et al., 2016).

O álcool é por natureza irritante à mucosa oral, o que acaba ampliando o risco de desenvolver doenças periodontais e cáries (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Rodrigues et al., 2021). Estes efeitos somados à negligência da higiene oral, comum entre os dependentes, acaba auxiliando a colonização microbiana e o desenvolvimento de placa bacteriana (Marques et al., 2016).

As principais doenças periodontais associadas ao abuso do álcool são: recessão gengival, gengivite ulceronecrosante, periodontite, perda óssea alveolar e redução do fluxo salivar (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Rodrigues et al., 2021).

Diversos estudos vêm indicando o consumo de álcool como fator de risco para o desenvolvimento de carcinoma espinocelular, o qual é considerado o câncer de boca mais comum (Falcão et al., 2015; Gomes, 2021; Marques et al., 2016). O álcool age de forma indireta na formação de neoplasias malignas, uma vez que este é incapaz de transformar células normais em malignas, todavia é capaz de provocar alterações no epitélio da mucosa e das glândulas, sendo, portanto, considerado como um coadjuvante na carcinogênese bucal (Marques et al., 2016)

Os usuários de álcool necessitam de uma atenção especial por parte dos cirurgiões-dentistas, quando se trata do emprego de medicamentos para o controle de infecções e da dor (Marques et al., 2016). Deve-se tomar cuidado com o uso do paracetamol nestes usuários devido ao potencial hepatotóxico desta associação (Falcão et al., 2015; Marques et al., 2016).

3.5 Anfetaminas

As anfetaminas fazem parte do grupo das drogas sintéticas, uma vez, que estas são criadas em laboratórios e possuem a capacidade de estimular o SNC, possibilitando que o cérebro trabalhe extremamente mais rápido do que o normal. Tal capacidade permite aos usuários ficarem hiperativos e sem sono, apresentando efeitos similares aos da cocaína (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Melo et al., 2019).

Entre os diversos efeitos orais provocados pelo consumo de anfetaminas, destaca-se a redução do fluxo salivar, xerostomia, cáries rampantes, doença periodontal e bruxismo (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Melo et al., 2019).

O tratamento odontológico destes usuários é considerado extremamente complexo, uma vez que os efeitos das anfetaminas podem estar presentes em vários órgãos, em especial no sistema cardiovascular e sistema nervoso central (Marques et al., 2016).

3.6 Ecstasy

O ecstasy possui como principal constituinte o metilendioximetanfetamina (MDMA), o qual é derivado das anfetaminas (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Rodrigues et al., 2021). Seus efeitos dependem da dose, frequência e duração do consumo (Gomes, 2021; Marques et al., 2016; Rodrigues et al., 2021).

Dentre as consequências bucais, devido o consumo de ecstasy, destaca-se o desenvolvimento de cáries, xerostomia, bruxismo, sensibilidade dentária, parestesia dos nervos faciais, periodontite, edemas e úlceras (Falcão et al., 2015; Gomes, 2021; Marques et al., 2016).

É comum entre os pacientes usuários desta droga, o relato de mordeduras involuntárias dos lábios e da língua devido a tremores faciais (Gomes, 2021; Marques et al., 2016).

3.7 Nicotina

A nicotina é uma das drogas mais antigas e mais utilizadas atualmente, em especial, sob a forma de cigarro (Marques et al., 2016; Melo et al., 2019). É considerada a maior causa de mortes evitáveis em todo o mundo (Marques et al., 2016; Melo et al., 2019; Nunes, 2016).

Ela age diretamente na redução da resposta imunológica dos usuários, deixando-os susceptíveis a doenças sistêmicas e bucais (Marques et al., 2016; Melo et al., 2019; Nunes, 2016).

Dentre os problemas bucais provocados pelo consumo de nicotina, destaca-se a gengivite, a periodontite, cáries, perdas dentárias e halitose (Marques et al., 2016; Melo et al., 2019). A nicotina possui um grande potencial de auxiliar no desenvolvimento de lesões com potencial maligno (Marques et al., 2016; Melo et al., 2019). Quando associada ao consumo excessivo de álcool, todos os problemas causados por essa droga possuem risco aumentado de se desenvolver, especialmente o câncer bucal (Marques et al., 2016; Melo et al., 2019).

4. Discussão

É possível constatar após analisar diversos estudos como o de Barbosa et al., (2018), a evidente relação entre os usuários de crack e o baixo nível de escolaridade destes. Este fato levanta a questão da importância de investimentos de peso na educação da população desde cedo, visando entre diversos outros pontos, criar uma consciência nas pessoas a respeito dos malefícios trazidos pelo consumo tanto do crack quanto das demais drogas existentes.

Apesar de ser ressaltado por autores como Teotônico, Lima, Andrade, Costa e Honorato (2021), o fato do álcool e da maconha serem menos prejudiciais à saúde dos usuários, quando comparados com outras drogas como a cocaína e o crack, estes ainda podem trazer sérias consequências indiretamente para seus usuários sobretudo para os adolescentes uma vez que estas drogas são as principais escolhas desse grupo.

Embora seja uma abordagem pouco empregada e desacreditada por vários profissionais, a realização de intervenção utilizando jogos para abordar a saúde oral, apresenta bons resultados, mesmo com indivíduos adultos, tal fato pode ser comprovado analisando o trabalho de Alves et al. (2021).

O tratamento bucal de usuários de drogas não depende exclusivamente do trabalho do cirurgião-dentista, é extremamente importante que o dependente passe por tratamento para controle e eliminação de seu vício. Tal constatação pode ser realizada ao analisar o trabalho de Lucena et al. (2020).

Para que seja modificado o estilo de vida do indivíduo a fim de abandonar hábitos nocivos para sua saúde oral e geral, é necessário um grande estímulo, este é possível através de uma série de fatores que devem ser trabalhados pelos profissionais a longo prazo, e com a colaboração do paciente, tal fato é esclarecido no trabalho de Martarello et al. (2018).

No trabalho de Albin et al. (2015), também é possível observar a relação entre baixos níveis de escolaridade e dependentes químicos em condições orais extremamente precárias.

É demonstrado no estudo de Rodrigues (2012), que o início do consumo de drogas lícitas e ilícitas na adolescência é aos 16 anos. Este fato levanta a importância da criação e implantação de programas de educação mais eficientes para combater esse início do consumo das drogas.

Analisando o estudo de Melo et al. (2021) e Silva et al. (2022), coincide-se que com a compra de drogas e de seu uso por parte dos usuários, existe um problema ainda maior a ser resolvido além da questão da saúde pública incluindo assim a tarefa do cirurgião-dentista de diagnosticar o uso dessas substâncias e iniciar o tratamento adequado nos devidos casos.

5. Considerações Finais

Após analisar todo o material utilizado como base bibliográfica para a realização deste trabalho, conclui-se que os danos causados à cavidade oral por drogas lícitas ou ilícitas, sejam estes naturais, semissintéticas ou sintética, são devastadores e um grande problema para a saúde pública.

É extremamente importante que sejam criados programas de ensino nas faculdades de Odontologia, visando preparar os acadêmicos para atenderem pacientes usuários de drogas, uma vez que, após analisar os materiais utilizados como base para a realização desta revisão, fica evidente o despreparo da grande maioria dos profissionais da área diante deste grupo de indivíduos.

Também é evidente a necessidade de realização da ampliação deste campo de estudo e uma melhor compreensão, visto que uma vez que, foi constatada uma grande escassez de trabalhos relacionados a este tema, principalmente em relação ao tópico do consumo de drogas que tem se tornado um crescente problema de saúde na sociedade contemporânea sugerindo que sejam realizados trabalhos de revisão como também pesquisas de campo.

Referências

- Albin, M. B., Couto, A. C. F., Invernici, M. M., Martins, M. C., Lima, A. A. S., Gabardo, M. C. L., & Machado, M. A. N. (2015). Perfil sociodemográfico e condição bucal de usuários de drogas em dois municípios do Estado do Paraná, Brasil. *Rev odontol UNESP*, 44(4), 244-249.
- Alves, C. V., Silva, T. A., & Lucena, F. E. S. A. (2021). Ludicidade como estratégia de educação em saúde bucal no centro de atenção psicossocial álcool e drogas: relato de experiência. *Rev Ciênc Plur*. 7(1), 177-190.
- Alvez, D. M., Nai, G. A., Parizi, J. L. S. (2013). Avaliação da ação do uso de drogas na saúde bucal de dependentes químicos. *Colloq Vita*, 5(1), 40-58.
- Antoniazzi, R. P., Bortolotto, F. C., Backes, D. S., Zanatta, F. B., Feldens, C. A. (2013). Efeito do crack nas condições bucais: revisão de literatura. *Braz J Period.*, 23(1), 13-18.
- Barbosa, D. V., Nóbrega, W. S., Nóbrega, W. F. S. (2018). Condições de saúde bucal de usuários de crack: um problema de saúde pública. *Arch health invest.*, 7(4), 123-125.
- Bento, A. (2012). *Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas*. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), 65(VII), 42-44.
- Delanora, L. A., Baggio, A. M. P., Farah, G. J., & Faverani, L. P. (2020). Relação entre dependentes químicos, valores da pressão arterial e atuação do Cirurgião-Dentista. *RSDJournal*, 8(9), e847986203.

- Deus, C. S., & Simões, N. C. S. (2016). *Necessidades de tratamento odontológico dos pacientes dependentes de álcool e outras drogas em ambiente hospitalar: relato de casos*. TCC. Universidade Tiradentes, Aracaju.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Artes Médicas.
- Falcão, C. A. M., Santos, R. O., Pereira, R. M. S., Silva, T. S. O., Ferreira, R. S., Silva, F. W. C. et al. (2015). Saúde bucal em dependentes químicos. *Rev interdisciplin estud exp anim hum*, 2(3), 112-121.
- Gomes, F. M. (2021). *Drogas psicotrópicas: manifestações bucais e implicações clínicas no tratamento odontológico*. TCC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Langbecker, M. M., Baierle, M. I., Piazza, J. L., & Reis, M. S. (2020). O uso de drogas ilícitas e sua repercussão no autocuidado e na saúde bucal de dependentes químicos. *Relato de caso clínico. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul*, 1-2.
- Leal, L. M. S. J. O. (2011). *Efeitos nocivos do fumo do tabaco sobre o aparelho bucal*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Lucena, W. F., Rabelo, Z. H., Oliveira, L. L., Sá, H. C., Lopes, M. C. M. S., Guimaraes, M. V. et al. (2020). As repercussões da metanfetamina na prevalência de lesões cariosas revisão de literatura. *Braz J Deve.*, 6(5), 26677-26688.
- Marques, L. A. R. V., Lotif M. A. L., Rodrigues Neto, E. M., Nunes Neto, A. P., Melo, C. C. S. A., & Lobo, P. A. D. (2016). Abuso de drogas e suas consequências na saúde bucal: uma revisão de literatura. *FOL*, 26(1), 29-35.
- Martarello, C., Bonamigo, D., Wesoloski, C., Dallanora, L. M., Amaral, R. C., Cecconello, R. et al. (2018). Perfil de paciente com precárias condições de higiene bucal associadas ao uso de anfetaminas e tabaco: relato de caso clínico. *Aça Odon.*, 95-102.
- Melo, C. F. D., Camapum, D. M., Atraujo, E. T. A., & Costa, C. P. S. (2017). Manifestações orais de usuários de drogas ilícitas: uma revisão de literatura narrativa. *Rev Ceu Pers*, 29(1), 98-105.
- Melo, F. S. C., Castanheira, J., Gabriel, J. D. A., Borges, A. C., Mota, V., Vianna Júnior, J., Dietrich, L., & Andrade, C. O. (2021). Abuso de drogas ilícitas e suas manifestações orais. *Revista de Odontologia Contemporânea*, 5(1 Supl 2), 4
- Melo, P. G. B., Masrson, G. B. O., Antoniette, R. N., & Rafael Junior, J. C. (2019). Alterações bucais e complicações no tratamento odontológico do dependente químico. *Rev Unin.*, 56(7), 9-20.
- Nunes, E. (2006). Consumo de tabaco: efeitos na saúde. *Rev port med geral fam.*, 22(2), 225-244.
- Rodrigues, D. L. Q. *Saúde bucal de adolescentes de escolas particulares e uso de drogas lícitas em Aracaju-SE*. (2012). TCC. Universidade Tiradentes, Aracaju.
- Rodrigues, H. S., Martins, K. R., Barbosa, J. S. P., Valle, L. A., Amorim, I. A., & Pereira, L. C. (2021). Consumo de drogas ilícitas e a relação com a doença periodontal estudo de revisão. *Braz J Hea Rev.*, 4(2), 5353-5365.
- Silva, G. M., Scherer, B. H., Rossi, D., Fosqueira, E. C., Araújo, L. S., Moura, C. C. F. S., Araújo, C. S. A., Boleta, D. C. F. (2022). Avaliação da condição bucal e hábitos alimentares cariogênicos em adolescentes usuários de drogas ilícitas. *RSDJournal*, 9(11), e89491110414.
- Souza, M. D. O., Carraro, G., & Hernandes, L. F. (2022). Uma análise documental da política de saúde e atenção aos usuários de álcool e outras drogas no Brasil. *RSDJournal*, 11(7), e32811729310.
- Teotônico, M. H. L. F., Lima, V. S., Andrade, K. S., Costa, B. M. M., Honorato, M. C. T. M. O. (2021). impacto do uso de substâncias psicoativas e suas repercussões na cavidade bucal: revisão integrativa. *Rev Ciênc Plur.*, 7(2). 239-252.
- Tremea, D. (2021). *Saúde bucal e uso de álcool e drogas em população em situação de rua. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*.